

Espelho Obscuro E Social Da Jovem Mãe: Uma Revisão De Literatura

Carolina Moraes de Lima Saad¹; Caroline Viegas Dutra¹; Eduardo Rodrigues Maciel¹; Natália Moreira Camilo Japiassú¹; Vitória Régia Siqueira Paranhos¹; Renata Silva do Prado²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Devido as transformações vivenciadas durante a gravidez faz-se fundamental que o organismo da mulher esteja preparado psicologicamente e fisiologicamente, o que nem sempre é possível em mães jovens. A presente revisão de literatura avalia a propensão de desenvolvimento de transtornos psicológicos nessas jovens mães. Esta mini revisão foi realizada a partir de pesquisa em bases de dados eletrônicos, selecionando-se cinco artigos, que se utilizaram de entrevistas, questionários e uma revisão sistemática da literatura. Os seguintes bancos de dados foram utilizados: U.S National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Os resultados demonstraram que mães jovens tem propensão de desenvolvimento de transtornos psicológicos quando levados em consideração fatores como: relações sociais, dificuldades financeiras e violência. Nesse contexto, apresentam de 2 até 4 vezes mais chances de desenvolverem psicoses comparado a mães mais velhas. Além disso, percebeu-se que a ocorrência dos casos de aborto foi maior em gravidezes resultantes de relações instáveis e com parceiros diferentes, em condições de dificuldades financeiras. Sendo assim, ficou evidente através dos resultados obtidos que mães jovens têm maior propensão a desenvolverem tais transtornos.

Palavras-chave:

Gestante. Transtornos Psicóticos. Fatores Desencadeantes. Intervenção.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento singular na vida de uma mulher, sendo necessário grande atenção às condições biopsicossociais fundamentais para que todo esse processo aconteça da melhor forma possível. Durante esse período as transformações são intensas e rápidas, as mais significativas são: o aumento de tamanho dos vários órgãos sexuais como útero e mama; ganho de peso, em torno de 11 a 15 kg, grande parte nos dois últimos trimestres e a tiroxina, hormônios adrenocorticais e hormônios sexuais, aumentam o metabolismo basal da gestante em cerca de 15% na última metade da gravidez. Também, há uma sobrecarga dos sistemas e o aumento do fluxo de sangue através da placenta, aumento do débito cardíaco, da respiração e da função renal. Com essas intensas transformações faz-se fundamental que o organismo da mulher esteja preparado psicologicamente e fisiologicamente, o que nem sempre é possível em mães jovens. É importante ressaltar que, a gravidez em mães prematuras revela-se multifatorial e deve ser acompanhada de perto pelo profissional de saúde, levando-se em conta que mãe jovem é aquela em que os padrões fisiológicos e psicológicos não estão amadurecidos e preparados adequadamente para enfrentar todas as etapas do processo de gestação, não se atendo apenas a idade (HALL, GUYTON, 2017; LEITE, RODRIGUES, SOUSA et al, 2014).

Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e da Organização das Nações Unidas (ONU, 2013), em 2019, no mundo, a gravidez atinge por ano aproximadamente 16 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos; e 2 milhões de adolescentes menores de 15 anos. Globalmente o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. No Brasil, somente no ano de 2019 foram 400 mil casos de gravidez na adolescência em todo o país. Esses dados revelam uma situação problemática: o pequeno suporte que é dado a essas meninas. Sabe-se que é preciso reconhecer as influências psicológicas desse processo antes, durante e depois para poder garantir qualidade de vida e evitar outros problemas à mãe/jovem, e se tornam importantes intervenções que possam minimizar o caráter endêmico no país (PAHO/WHO, 2016)

Segundo a pastoral da criança Brasil, a gravidez na adolescência acomete predominantemente meninas pobres, do subúrbio e baixo nível de escolaridade, a maioria chega a abandonar a escola. Dessa maneira, pode-se inferir que a gravidez na adolescência reúne fatores chave no desenvolvimento de desordens mentais. Em consonância, o Brasil tem a maior taxa de pessoas com depressão da América Latina, são cerca de 11,5 milhões de casos onde quase dois terços são mulheres. Isso se deve, em partes, ao fato de a população feminina estar mais exposta a eventos traumáticos, devido às desigualdades de gênero e a violência sexual. Um estudo feito por Carvalho (2007), revela que fatores como as condições materiais, o nível de escolaridade são quesitos que aumentam as condições para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Os transtornos mentais são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Segundo a (OPAS/OMS), os fatores de risco são: estresse, genética, nutrição, infecções perinatais e exposição a perigos ambientais. Além disso, estudos estimam que o componente genético represente cerca de 40% da propensão, se ambos os pais têm a doença o número aumenta o proporcional genético para 75%. Os desequilíbrios mentais são uma realidade cada vez mais comum na sociedade moderna e apesar de muito divulgado ainda é um tabu dentro do convívio social. Ao mesmo tempo, há a ignorância. Não é incomum pessoas dizerem que depressão é falta do que fazer ou estigmatizarem os esquizofrênicos por suas atitudes. Diante desse cenário, é preciso lembrar, os transtornos mentais são problemas de saúde sérios e devem ser tratados como tais, não valendo opiniões sem respaldo clínico e técnico-científico. (LAFER, VALLADA FILHO, 1999).

Em suma, fica indubitável que é preciso reconhecer a influência da gravidez de mães jovens no desenvolvimento de desordens mentais. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é fazer um levantamento bibliográfico e avaliar a propensão de desenvolvimento de transtornos psicológicos em mães jovens.

METODOLOGIA

Esta mini revisão da literatura foi realizada a partir de pesquisa em bases de dados eletrônicos, selecionando-se cinco artigos. Os critérios de inclusão para a escolha destes estudos foram: ano de publicação 2019 e 2020, sendo apenas um artigo de 2014, escritos em língua portuguesa ou inglesa e que incorporassem o tema “gravidez na juventude e suas possíveis consequências nos distúrbios psiquiátricos”. O critério de exclusão utilizado foi alta especificidade em apenas um sistema fisiológico da jovem mãe, pois assim apenas tangencia-se o objetivo desse estudo.

Os seguintes bancos de dados foram utilizados: U.S National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores, em idioma inglês, “pregnancy” e “psychiatric disorders”, com a presença do operador Booleano “AND”. Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos e nos resumos de todos os artigos que preenchem os critérios de inclusão. Após a análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS

As principais informações levantadas na presente revisão encontram-se sumarizadas no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Apresentação da síntese dos estudos utilizados nesta mini revisão da literatura

| Título Autores | Ano | Intervenção Utilizada | Resultados | Recomendações/Conclusões | |
|---|---|--------------------------|---|--|--|
| The Mental Health of Young Canadian Mothers | Lieshout, R. J. V.; Savoy, C. D.; Boyle, M. H.; Georgiades, K.; Jack, S. M. R. N.; Niccols, A.; Whitty, H. M. A.; Lipman, E. L. Carvalho, S. M.; Paes, G. O | 2020 | Foram realizadas análises com bases em entrevistas neurológicas internacionais. | <p>–Aproximadamente 2 entre 3 mulheres reportam pelo menos um problema mental, e quase 40% apresentam mais de um.</p> <p>–Jovens mães apresentam de 2 até 4 vezes mais chances de desenvolver transtornos psicológicos comparado a mães mais velhas</p> | <p>–Dado as altas taxas de risco de essas mães desenvolverem problemas de saúde mental e possíveis efeitos em seus filhos, melhores esforços devem ser abordados para tratar esse grupo de risco, como transgredir barreiras liberando acesso por essas mães a serviços de aprendizado para se tornarem mães, assim como serviços de autocuidado, educação, tecnologia e serviços sociais.</p> |
| As Experiências de Mulheres Jovens no Processo do Aborto Clandestino– Uma Abordagem Sociológica | Carvalho, S. M.; Paes, G. O | 2014 | Entrevistas semi-estruturadas | <p>–Ocorrência dos casos de aborto foi maior em gravidezes resultantes de relações instáveis e com parceiros diferentes, em condições de dificuldades financeiras, podendo este ser considerado como o fim da linha de um processo da “desfiliação”.</p> <p>–Contextos apresentados nos quais o desemprego e a pobreza fragilizam as relações familiares, e essas não conseguem ter sustentabilidade.</p> | <p>–As informações e orientações sobre os métodos contraceptivos, são pouco difundidos e com falhas, quanto a prevenção e promoção da saúde. Necessitando de ações estratégicas que venham melhorar esse quadro.</p> <p>–Há uma dinâmica complexa entre os determinantes econômicos e sociais na composição das famílias, em que a articulação entre a reprodução humana e as estruturas familiares está intrinsecamente relacionada a uma conjuntura social.</p> |
| Sofrimento Psicológico na Gravidez e Pós-parto. | Obrochta CA , Câmaras C , Bandoli G | 2020 | Entrevistas e questionários | <p>–21,2% e 26,7% das mulheres apresentaram evidências de sofrimento psíquico pré e pós-natal, respectivamente.</p> <p>–Entre aqueles com sofrimento psicológico pré-natal, 43 (70,5%) também tiveram sofrimento psicológico pós-parto.</p> <p>–Vinte e cinco (41%) daqueles com pré-natal e 46 (60%) daqueles com sofrimento psicológico pós-parto apresentaram comorbidade de pelo menos duas patologias psicológicas.</p> | <p>–Intervenções durante a gravidez podem reduzir o risco de sofrimento psicológico pós-parto, como suporte financeiro e acesso a dados para respaldar estudos que busquem tratar grávidas com chance de desenvolvimento de depressão, estresse ou ansiedade.</p> <p>–Também se concluiu que pré-natais que possuem alguma das três psicoses possuem 3,61 vezes mais chances de desenvolver depressão pós-parto, portanto de acordo com a pesquisa, ter um acompanhamento adequado no pré-natal é fundamental para diminuição das doenças mentais em grávidas e também das chances de depressão pós-parto.</p> |
| No Straight Lines – Young Women’s Perceptions of Their Mental Health and Wellbeing During and After Pregnancy: A Systematic Review and | Lucas, G.; Olander, E. K.; Ayers, S.; Salmon, D | 2019 | Foi realizada uma revisão sistemática da literatura | <p>–Essas experiencias se mostraram individuais, amarradas em relacionamentos passados e presentes, sustentada pela insegurança econômica e por sentimentos de vigilância social.</p> <p>–Sugere-se que não houve 'linhas retas' nas experi-</p> | <p>–Necessidade de reflexão para profissionais e pesquisadores que trabalham com jovens mulheres em relação à compreensão de como elas podem, sem querer, reforçar a dinâmica do poder ou o estigma.</p> <p>–Necessidade de profissionais de saúde pensarem de maneira mais holística sobre a saúde</p> |

| | | | | | |
|---|--|------|-----------------------------|--|---|
| Meta-ethnography | | | | <p>ências das mulheres jovens, que se mostraram mais complexas do que as narrativas dominantes em torno da superação das adversidades.</p> <p>–Essa abordagem teórica centraliza a influência de diferentes sistemas ambientais em seu desenvolvimento, incluindo o microsistema (família e influências da comunidade) e o macrosistema (cultura), que contribuem para o contexto que essa abordagem etnográfica fornece.</p> | mental e o bem-estar, que se apresenta de forma poderosa no enredo das estruturas sociais e econômicas da vida dessas jovens. |
| Intimate Partner Violence Victimization, Social Support, and Resilience: Effects on the Anxiety Levels of Young Mothers | Choi, A. W. M.; Lo, B. C.; Lo, R. T.; Yee-Lap, P.; Wong, J. Y. | 2019 | Entrevistas e questionários | <p>–50,6%, 26,6% e 13,9% relataram ter experimentado agressão psicológica, agressão física e abuso sexual, respectivamente de seus atuais parceiros. –35,9%, 12,8% e 1,3%, respectivamente relataram ter sido o autor desses tipos de abuso. –Uma forma notável de abuso psicológico foi a agressão verbal (por exemplo, insulto ou criticar o parceiro, dizer coisas para incomodá-lo). –Violência na forma de agressão física e/ou abuso sexual também foi bastante prevalente (30,4% para vitimização e 13,9% para perpetração)</p> | <p>–O apoio às jovens mães não deve se concentrar apenas nas crianças, no tratamento, na assistência de recursos e assistência física à saúde, mas também na avaliação de risco de IPV (intimate partner violence ou violência do parceiro íntimo) e sua associação com ansiedade. –O apoio social parece ser um fator protetor de jovens mães que sofrem de ansiedade, o que tem importantes implicações para o desenvolvimento de serviços para essa população.</p> |

Através do exposto pelos autores, tornou-se evidente o fato das mães jovens terem propensão ao desenvolvimento de transtornos psicológicos quando levados em consideração fatores como: relações sociais, dificuldades financeiras e violência (RYAN, VAN LIESHOUT, 2020; CARVALHO & PAES, 2014; OBROCHTA, 2020; LUCAS, 2019; CHOI, 2019).

Os estudos apresentam anuência entre si, independentemente de existir entre eles uma distância de seis anos, visto que os autores estudados realizaram suas pesquisas entre 2019 e 2020, como também há um autor com um estudo mais longínquo, 2014. Outra consideração realizada durante a investigação foi a intervenção utilizada por esses autores para realizar a pesquisa, tendo em vista uma análise qualitativa, os trabalhos de Lieshout e colaboradores (2020) e Carvalho & Paes (2014) realizaram entrevistas comparando diversas mulheres, dentre elas havia primigestas de diferentes idades e gestantes com não gestantes. Diante Chelsea e Obrochta (2020) construiu sua pesquisa com base em questi-

onários e dados de exames psicológicos de mulheres em estágio de pré e pós-parto. Já Choi (2019) e Lucas (2019) realizaram pesquisas com dados coletados a partir de estudos internacionais e serviços sociais com mulheres durante e após a gravidez. Ao observar esses estudos se tornou evidente o desenvolvimento de psicopatias em jovens mães, sendo a maioria delas acometidas por exposição a infortúnios.

Segundo o registrado por Lieshout et al. (2020) e Obrochta et al. (2020) em relação à forte influência de fatores externos, incluindo os possíveis efeitos de distúrbios mentais nos filhos dessas mães e a maior propensão pós-parto à esses distúrbios, é importante ressaltar que a gravidez na adolescência frequentemente tem desfechos negativos, não só relacionados à saúde mental materna. Tais fatores externos, por exemplo, ilustram-se na pouca escolaridade dessas jovens, na má alimentação (o que não auxilia para que ganhem peso suficiente para o adequado desenvolvimento do bebê), o atendimento pré-natal inadequado ou até a falta do mesmo. Dessa maneira, há uma clara relação entre os fatores supracitados e o nascimento de bebês prematuros, com um risco maior de outras complicações do parto; problemas escolares e de saúde, abuso e negligência; levando à deficiências de desenvolvimento que podem prosseguir na adolescência, sendo inegável, a influência destes fatores na saúde mental da jovem mãe (MARTORELL, 2019).

Portanto, reforçando ainda o exposto em Obrochta et al. (2020), o cuidado pré-natal aparentemente nem sempre pode superar a desvantagem biológica de uma menina ainda em fase de crescimento cujo próprio corpo pode estar competindo com o feto em desenvolvimento por nutrientes vitais, essenciais à manutenção fisiológica e psicológica da gestante (FRASER et al., 1995).

Diante do exposto, os autores Lieshout e colaboradores (2020) e Chelsea e Obrochta (2020) apontam os transtornos psicológicos ansiedade e estresse como principais durante a gestação de uma jovem, enfatizam a consequência do surgimento de patologias psicossomáticas nos filhos das primigestas e apresentam ênfase para a consequência do desenvolvimento de depressão pós-parto. Além disso, a somatória dos resultados de Choi (2019), Lucas (2019) e Carvalho & Paes (2014) revelam que fatores como relações sociais e financeiras podem contribuir para ocorrência de psicopatologias durante a gravidez na juventude. Ao passo que Choi (2019) acentua a violência contra essas mães por seus parceiros, sendo a agressão verbal mais notável em comparação a agressão física e sexual, como meio para crescimento de elevados níveis de ansiedade. Acrescentam-se também os fatores das relações sociais e financeiras analisados por Carvalho & Paes (2014) e Lucas (2019), que demonstram que pobreza, desemprego, estrutura familiar fragilizada, cultura e influências da comunidade, se mostraram relevantes para contribuir com o mal estar que acomete essas adolescentes grávidas.

Dessa forma um resultado recorrente no trabalho de Carvalho & Paes (2014) é a busca pelo aborto clandestino como solução para essas jovens.

Outra análise que comprova o que é discutido nos resultados abordados por Choi (2019) e Lucas (2019), ao relacionar também as influências culturais e domésticas na vida da jovem mãe, é o que mostra-se na abordagem psicológica do desenvolvimento humano (MARTORELL, 2019) ao verificar que a maioria das adolescentes grávidas descrevem suas gestações como não planejadas, e metade das gestações na adolescência ocorrem dentro de seis meses da iniciação sexual. Muitas dessas meninas cresceram órfãs de pai. Além disso, entre mais de nove mil mulheres em uma clínica de cuidados primários na Califórnia, aquelas que haviam engravidado na juventude tinham maior propensão, quando crianças, de terem sofrido abusos físicos, psicológicos ou sexuais e/ou terem sido expostas a divórcio ou separação dos pais, violência doméstica, uso de drogas ou terem algum membro da família debilitado mentalmente ou envolvido na criminalidade (HILLIS et al., 2004).

Sendo assim, de acordo com todo o material revisado, há consonância entre os resultados da relação gravidez na juventude com psicoses, quando apresentados fatores de exposição a adversidades dessas gestantes, relacionados à dinâmica complexa entre os determinantes econômicos e sociais na composição das famílias, como por exemplo, o fato de muitos pais adolescentes serem eles próprios frutos de gravidez na adolescência, podendo criar consequências para além das protagonistas. No entanto, os produtos obtidos pela análise de todos os autores também revela a presença de orientações e intervenções que podem ser feitas durante a gestação para evitar os transtornos psicológicos e suas consequências (RYAN, VAN LIESHOUT, 2020; CARVALHO & PAES, 2014; OBROCHTA, 2020; LUCAS, 2019; CHOI, 2019; MARTORELL, 2019).

Fica claro que o conhecimento dos dados aqui apresentados pode ser fonte de diminuição dos números de mães jovens acometidas por transtornos mentais, ao conhecer os dados é possível que melhores esforços sejam realizados para tratar esse grupo de risco. Acredita-se que, intervenções realizadas durante a gravidez para melhorar a saúde mental e bem estar das mães já são recomendações necessárias e, por fim, fica demonstrado que os transtornos podem ser reduzidos por melhores orientações sobre contracepção, traduzidas na necessidade de educação e informação para prevenção da gravidez e também das infecções sexualmente transmissíveis, com um melhor suporte e apoio social, relacionados à redução da pobreza, do fracasso escolar, dos problemas comportamentais e familiares, e aumento de empregos, treinamento de habilidades e educação sobre a vida familiar (RYAN, VAN LIESHOUT, 2020; CARVALHO & PAES, 2014; OBROCHTA, 2020; LUCAS, 2019; CHOI, 2019; AGI, 1994; FUND, 1998; KIRBY, 1997).

CONCLUSÃO

Assim, é perceptível que, através dos resultados encontrados e das demais referências utilizadas como aporte científico para este levantamento bibliográfico, mães jovens têm maior propensão a desenvolver transtornos psicológicos. É importante ressaltar que, apesar de serem mais propensas, os

projetos intervencionistas demonstrados nas recomendações/conclusões dos autores utilizados mostram uma singularidade: a intervenção previne e serve de paliativo para doenças psicológicas. Dessa forma, o presente levantamento bibliográfico não só concluiu a influência da idade da gestante no desenvolvimento de acometimentos psicológicos, mas também encontra uma recomendação comum na literatura.

REFERÊNCIAS

ALAN GUTTMACHER INSTITUTE (AGI). (1994). **Sex & America's teenagers**. New York: Author.

CARVALHO, A.M.P. et al. Mães com transtornos mentais: um estudo exploratório. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Fev 2007, vol.3, no.1, p.00-00. ISSN 1806-6976

CARVALHO, S.M.; PAES, G.O. As experiencias de mulheres jovens no processo do aborto clandestino – uma abordagem sociológica. **Saúde soc. São Paulo**, v. 23, n. 2, p. 548-557, jun 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200015>> Acesso em: 4 maio, 2020.

CHOI, A.W.-M., Lo, B.C.-Y., Lo, R.T.-F., To, P.Y.-L., & Wong, J.Y.-H. (2019). Intimate Partner Violence Victimization, Social Support, and Resilience: Effects on the Anxiety Levels of Young Mothers. **Journal of Interpersonal Violence**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0886260519888532>> Acesso em: 4 maio, 2020.

FRASER, A.M., Brockert, J.F., & Ward, R.H. (1995). Association of young maternal age with adverse reproductive outcomes. **New England Journal of medicine**, 332(17), p. 1113–1117.

FUND, Childrens Defense. The State of Americas children yearbook. Children's Defense Fund, Washington DC, 1998

HALL, J.E.; GUYTON, A.C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HILLIS, S.D., Anda, R.F., Dubé, S.R., Felitti, V.J., Marchbanks, P.A., & Marks, J.S. (2004). The association between adverse childhood experiences and adolescent pregnancy, long- term psychosocial consequences, and fetal death. **Pediatrics**, 113, p. 320–327.

KIRBY, D. (1997). No easy answers: Research findings on programs to reduce teen pregnancy. Washington, DC: National Campaign to Prevent Teen Pregnancy.

LAFER, B.; VALLADA FILHO, H.P. Genética e fisiopatologia dos transtornos depressivos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 21, 1999.

LEITE, M.G.; RODRIGUES, D.P.; SOUSA, A.A.S. de; MELO, L.P.T. de; FIALHO, A.V. de M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em estudo**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

LIESHOUT R. J. V., et al. The Mental Health of Young Canadian Mothers, **Journal of Adolescent Health**, v. 66, n. 4, p. 464-469, 2020. ISSN 1054-139X. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.10.024>> Acesso em: 4 maio, 2020.

LUCAS, G., Olander, E.K., Ayers, S. et al. No straight lines – young women’s perceptions of their mental health and wellbeing during and after pregnancy: a systematic review and meta-ethnography. **BMC Women's Health** 19, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12905-019-0848-5>> Acesso em: 4 maio, 2020.

MARTORELL G.; Papalia D.E.; Feldman R.D., O Mundo da Criança - 13.ed. McGraw Hill Brasil, 13 set, 2019.

OBROCHTA C.A.; Chambers C.; Bandoli G., Psychological distress in pregnancy and postpartum, *Women and Birth*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.wombi.2020.01.009>> Acesso em: 4 maio, 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean. Washington, D.C, agosto 2016. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/34493>> Acesso em: 4 maio 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis causam 16 milhões de mortes prematuras todos os anos. Genebra, jan 2015. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839> Acesso em: 4 maio 2020.

PASTORAL DA CRIANÇA. gravidez na adolescência. Disponível em:<<https://www.pastoraldacrianca.org.br/mortalidade-materna/gravidez-na-adolescencia>> Acesso em: 4 maio 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. 16 milhões de adolescentes dão à luz todos os anos e 3,2 milhões fazem aborto inseguro. Jul, 2013. Disponível em<<https://nacoesunidas.org/onu-16-milhoes-de-adolescentes-dao-a-luz-todos-os-anos-e-32-milhoes-fazem-aborto-inseguro/>>. Acesso em: 19 maio 2020.